

Prefácio

Quando vislumbrei a possibilidade de escrever este livro, baseei-me em observações do cotidiano e na necessidade de se fazer um compêndio destas informações para subsidiar o profissional de segurança no seu dia a dia. Na primeira parte do livro, trato dos assuntos gerais, focando mais em aspectos técnicos e conceitos clássicos sobre o assunto. Nas aulas que ministrei, fui forçado a encontrar soluções para os inúmeros problemas de segurança pelos alunos apresentados, inclusive indagações afetas à área privada, daí surgiu a ideia de compor a segunda parte do livro. Na terceira parte, apresento um rol de formulários exemplificativos que darão uma pequena noção quando o leitor tentar montar uma estrutura para analisar, na prática, um determinado empreendimento. O “algo a mais” do livro vem com algumas considerações acerca do comportamento familiar que muitas vezes nos traz problemas simples e de fácil solução. A proposta deste trabalho é de subsidiar o profissional de segurança em sua tomada de decisão e implantar a ideia de sistematização de procedimentos visando à interação da segurança orgânica como um todo. Esta obra não exaure o

tema, mesmo porque, em se tratando de segurança, é imperativo observar constantes mudanças do cenário onde opera o profissional na aplicação da técnica específica, fato que por si só inviabiliza o engessamento do assunto. Em suma, optei por fazer uma obra curta, despretensiosa quanto ao esgotamento do conteúdo, porém objetiva.

Antes de prosseguirmos é importante ficar claro que os níveis de segurança aqui sugeridos devem ser dosados e adaptados dependendo da situação fática e da cultura local e isto é perfeitamente possível e tranquilo se adotarmos os princípios gerais da Segurança Orgânica. Assim, independente do país (Brasil, EUA, UE etc.) a técnica será aplicável com êxito. O importante é ter em mente que a segurança que você deseja não pode ser motivo para a insegurança de outros.

À minha família

Sumário

PREFÁCIO, 5

SOBRE O AUTOR, 7

PARTE 1, 13

SEGURANÇA ORGÂNICA – SEGURANÇA INTEGRADA, 15

Conceito, 15

Finalidade, 15

Princípios que norteiam a Segurança Orgânica, 15

Robustez, simplicidade e eficiência (princípios interligados), 16

Esquema de Plano de Segurança Orgânica Clássica, 17

Plano de Segurança Orgânica, 17

Tendências e Inovações, 18

Efeito “inverso”, 19

Quem precisa de segurança (privada)?, 19

Análise de riscos, 21

Quem é o inimigo (ameaça)?, 21

Estudo de situação, 24

Avaliação de cenário, 24

Erros-falhas de concepção, 25

Alguns conceitos úteis, 27

- Inteligência, 27
- Contrainteligência, 27
- Compartimentação (segredo), 27
- Contrainformação, 27
- Criptografia, 28
- Senha forte (para documentos), 28
- Fontes abertas, 28
- Falso alarme, 29
- Cultura de segurança, 29

ÁREAS DE ATUAÇÃO, 29

1. Pessoal, 29

- Processo seletivo, 30
- Desempenho da função, 31
- Treinamento do agente de segurança, 33
- “Kits” de invisibilidade, 35
- Efeito surpresa, 38
- Uso Progressivo da Força – UPF, 39
- Esquema para aplicação da força, 39
- Limite ao Uso da Força, 41
- Remuneração, 42
- Padronização de procedimentos, 43
- Desligamento de agentes ligados à segurança, 43

2. Áreas e instalações, 45

- OFENDÍCULOS, 46
 - Delimitar perímetro, 47
- IMPLANTAÇÃO DE BARREIRAS, 49
 - Barreiras mecânicas e eletrônicas, 50
 - Controle de acesso, 54
 - Cercas eletrificadas, 57
 - Câmeras de vídeo, 60
 - Inteligência aplicada ao sistema de monitoramento, 61
 - Sistemas de integração e monitoramento (Salas de controle central), 62
 - Sistema de alarme: sensor de presença, 65
 - Listar vulnerabilidades, 66
 - Reconhecimento de rotinas, 67
 - Apontar estratégias para implementação (meios prazos e validade), 68
 - Atribuir competência e propor formalização, 68

DOCUMENTOS E MATERIAIS, 69

Princípios clássicos que norteiam o trato documental, 76

TELEMÁTICA, 77

Senhas seguras, 81

Engenharia social do infrator, 83

PREVENÇÃO DE ACIDENTES, 89

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 96

PARTE 2, 97

EXEMPLOS DE ALGUNS INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA FAMILIAR, 99

Instalações em segurança familiar, 99

Pessoal em segurança familiar, 101

Documental em segurança familiar, 102

Telemática em segurança familiar, 103

EXEMPLOS DE ALGUNS INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA COMERCIAL/INSTITUCIONAL, 104

Em um condomínio residencial, 104

Instalações em um condomínio residencial, 104

Pessoal em um condomínio residencial, 105

Documental em um condomínio residencial, 106

Telemática em um condomínio residencial, 108

Em um condomínio predial, 108

Instalações em um condomínio predial, 109

Pessoal em um condomínio predial, 109

Documental em um condomínio predial, 110

Telemática em um condomínio predial, 110

Exemplo prático de otimização dos recursos de segurança condominial – integração das portarias, 110

Em supermercado, 112

Instalações em supermercado – caso concreto, 113

Pessoal em supermercado, 116

Documental em supermercado, 119

Em uma fábrica, 119

Instalações em uma fábrica, 120

Documental em uma fábrica, 121

Segurança em material de construção, 122

Instalações: segurança em material de construção, 122

Pessoal: segurança em material de construção, 124

Em escolas, 127

Instalações em escolas, 128

Pessoal em escolas, 129

Documental em escolas, 129

Telemática em escolas, 130

Violência na escola, 130

Em bancos, 133

Dois pontos de vista: comercial e segurança, 133

Setor comercial bancário, 133

Análise de imagens, 136

Segurança em carros fortes, 138

“Instalações”: segurança em carros fortes, 138

Pessoal: segurança em carros fortes, 139

Documental: segurança em carros fortes, 139

Telemática: segurança em carros fortes, 140

Erro de operacionalidade, 140

Segurança em grandes eventos, 141

Sistemática de atuação, 142

Eventos em crise, 145

Interação entre várias seguranças, 146

EXEMPLO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
SEGURANÇA EM GRANDES EVENTOS, 148

Segurança em um jogo de futebol, 148

Instalações em praças públicas, parques, praias e rios, 155

Prevenção de acidentes: grandes shows em locais abertos e fechados, 157

PARTE 3, 163

Higiene, 165

Meio ambiente, 166

Terrorismo, 167

Parte 1

SEGURANÇA ORGÂNICA – SEGURANÇA INTEGRADA

Conceito

Segurança Orgânica: Conjunto de medidas preventivas, executadas – no âmbito de uma Instituição – de forma descentralizada e permanente, destinadas à antecipação e obstrução de ações adversas de qualquer natureza que vão de encontro à integridade dos Recursos Humanos, Áreas e Instalações, Documentação e Material, Sistemas de Segurança da Informação e atividades operacionais do cotidiano.

Finalidade

Visa estabelecer as diretrizes e objetivos a serem alcançados quando da implantação de um eficiente Plano de Segurança Orgânica. Não pretendo demonstrar equipamentos e tecnologias – mesmo porque estes itens sofrem mudanças constantes e rápidas . Espero tão somente focar num conjunto de procedimentos e de comportamentos que, aliados à tecnologia existente, irão proporcionar uma zona de conforto quanto à Segurança.

Princípios que norteiam a Segurança Orgânica

Princípio da atualidade

Este princípio se relaciona diretamente com avanços tecnológicos e com práticas e técnicas modernas voltadas para contenção e obstrução do ataque do invasor. Fica claro a importância de atualização das condições de segurança do estabelecimento.

Princípio da vigilância

Sempre alerta. Em resumo é exatamente este o sentido literal do termo analisado. A aplicação das técnicas e da tecnologia agregada só será eficaz se utilizada no tempo certo, e, para tanto, há de se manter uma vigilância constante e duradoura.

Princípio da precaução

A precaução é mais eficiente que o enfrentamento direto isto porque o trauma físico deixa de ocorrer pois a ação ainda não atingiu o bem protegido. Quanto ao valor: a reparação se apresenta de forma menos onerosa, pois ainda não tivemos o bem atingido diretamente pelo agressor, sendo assim a sua integridade permanece.

Robustez, simplicidade e eficiência (princípios interligados)

Todo sistema deve se comportar como íntegro e confiável tal qual se faz a comparação entre uma pistola e um revólver – este considerado mais confiável e simples – numa visão grosseira do mecanismo. A tecnologia não pode atuar como elemento de dúvida quanto à eficiência. Assim, analisando o profissional de segurança só deverá migrar de sistema se o equipamento disponível no mercado se apresentar como solução superior a já instalada. A filosofia é evitar trocas desnecessárias ou usar o cliente como laboratório de produtos ainda com eficiência duvidosa.

É importante que se tenha um sistema relativamente simples, por determinar um treinamento mais rápido e facilidade na obtenção de peças de reposição; de nada vale um sistema moderno e complicado que tenha componentes de difícil reposição. A inoperância de um elemento ou peça pode comprometer todo o sistema de segurança.

Esquema de Plano de Segurança Orgânica Clássica



Plano de Segurança Orgânica

Trata-se de um documento tecnicamente elaborado que visa orientar os procedimentos de proteção ao conhecimento relacionado a uma atividade seja ela qual for. **Objetivo:** prevenir e obstruir as ações adversas de qualquer natureza.

O plano de segurança orgânica não se confunde com segurança das instalações. Esta é ramo daquele, o mais abrangente.

A Segurança se apresenta como um movimento de dentro pra fora; um bom plano de segurança orgânica deve deixar de lado o preconceito, os tabus, as crenças e qualquer outro tipo de sentimento empírico que possa interferir na técnica. Deve-se encarar a segurança como um movimento único, porém dividido em fases. Exemplifiquemos: na elaboração de plano de segurança pessoal, deve ser trabalhado o grau de risco que a pessoa física impõe a si mesma, frequentando locais perigosos, mantendo rotina de procedimentos comprometedores, se tem relacionamentos com pessoas

potencialmente perigosas, enfim, seus hábitos que poderiam ser evitados. Em seguida, observam-se os familiares mais próximos e a possibilidade de os filhos envolverem-se drogas, ex-mulher/marido, parentes etc. Deve-se cercar todas as possibilidades dentro de casa e só então procurar outros pontos de fragilidade externos. Transferindo estas informações para o meio empresarial ou institucional a sistemática é a mesma; parte-se do centro, de dentro para fora. Eis o espírito maior da segurança.

Tendências e Inovações

Um bom profissional de segurança orgânica deve estar em sintonia com as inovações tecnológicas testadas e aprovadas disponíveis no mercado para o setor. A dianteira é primordial e necessária quando se procura minimizar as falhas encontradas pelos invasores. Existe uma corrida ruidosa travada entre o profissional de segurança e o bandido e nesta batalha vencerá quem assumir a vanguarda da tecnologia existente. É inadmissível a adoção de equipamento da geração tecnológica ultrapassada num planejamento moderno. Uma solução que atendia no passado pode hoje não atender. O avanço tecnológico exige um pouco mais de talento do profissional de segurança, no sentido de buscar o melhor investimento, tanto financeiro quanto ao uso mais adequado dos meios. O profissional avaliador não pode exagerar na dose – adotando uma marreta para eliminar uma pulga – nem tampouco adotando medidas insuficientes para fazer frente à invasão nitidamente mais forte. A virtude está no bastante no suficiente, no ponto em que o cliente experimente uma sensação real de segurança e gastando apenas o necessário. Um dos grandes vilões que impede o alcance desta excelência é a tendência – sem critérios – em baixar os custos com profissional e com material: A busca pela eficiência deve ser a regra quando se deseja um serviço de segurança de qualidade.

Efeito “inverso”

A implementação de um plano de Segurança Orgânica falho, com utilização de mão de obra amadora e equipamentos obsoletos induz a um sentimento de bem estar errôneo que só será desfeito quando, inevitavelmente, a segurança for rompida sem o menor esforço. O dever do profissional de segurança é: primeiro manter-se na vanguarda quanto às tecnologias disponíveis no mercado, bem como às técnicas mais aplicadas e atualizadas; segundo, elaborar o plano de Segurança Orgânica observando no mínimo e a divisão clássica (pessoal, documental, instalações e telemática) – com a participação, se necessário for, de especialista em cada área. O autor do projeto, ao final, deve fazer a integração dos diversos ramos, transformando tudo num sistema harmônico e funcional. Este é o cenário ideal onde deve atuar o profissional de segurança.

Montando assim suas aplicações, a segurança terá uma vantagem maior sobre os ataques do invasor, aproximando-se da eficiência quase total, assim agindo, o sistema apresentará o melhor custo benefício. Por outro lado, se for mal implantado ou se mal conectado, o sistema gerará uma anomalia que conhecemos como sendo “efeito inverso” ou segurança oca, que nada mais é que o falso sentimento de segurança experimentado pelo dono do empreendimento que recebeu um plano de segurança fora dos padrões técnicos.

Quem precisa de segurança (privada)?

Por um olhar mais amplo – público – vamos adotar o princípio de que todos necessitamos de segurança (*segundo Maslow, segurança só é preterida pelas necessidades fisiológicas*).

Mas se partimos para determinado grupo veremos que a demanda por segurança, além de outros fatores sociais e naturais, cresce à medida